ENTRE COLUNAS

BIBLIOTECA DIGITAL
DE PESQUISAS MAÇÔNICAS

O QUE A MAÇONARIA "NÃO" É...

Márson Alquati

© 2019 by Márson Alquati.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 19/02/1998.

Autorizo a reprodução e divulgação total e/ou parcial deste trabalho por qualquer meio convencional ou eletrônico para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

FICHA CATALOGRÁFICA

G001a

Alquati, Márson, 1972 –

O que a Maçonaria "não" é... / Márson Alquati – 2019. – Nova Roma do Sul, RS – Entre Colunas: Biblioteca Digital de Pesquisas Maçônicas: A Maçonaria – o que é e o que não é.

12 páginas.

1. Maçonaria. 2. Maçonaria e Religião. 3. Maçonaria e Política. 4. Maçonaria e Sociedade. 5. Sociedades Secretas.

G001a

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Como citar este documento:

ALQUATI, Márson. ***O Que a Maçonaria "não" é.*** In: A Maçonaria. Nova Roma do Sul, RS: Entre Colunas Biblioteca Digital de Pesquisas Maçônicas, 2019. Disponível em: https://marsonalquati.wixsite.com/entrecolunas. Acessado em: __/__/____.

Acesse outros trabalhos do autor:

https://marsonalquati.wixsite.com/entrecolunas

SUMÁRIO

I – O QUE A MAÇONARIA "NÃO" É..... **04**

a. Uma Sociedade Secreta..... **05**

b. Uma Religião..... **06**

c. Uma Entidade Política..... **08**

d. Uma Entidade Puramente Filantrópica..... **10**

e. Uma Entidade/Empresa com Fins Lucrativos..... **11**

II – BIBLIOGRAFIA..... **12**

ENTRE COLUNAS
BIBLIOTECA DIGITAL
DE PESQUISAS MAÇÔNICAS

O QUE A MAÇONARIA "NÃO" É...

Antes de nos debruçarmos sobre a questão do que é de fato a Maçonaria, necessário se faz nos atermos, num primeiro momento, ao que ela definitivamente "não é", desmistificando alguns dos paradigmas e tabus que, na maioria das vezes, por completa falta de conhecimento, lhe são atribuídos.

Assim sendo, a Maçonaria não é:

1. Uma Sociedade Secreta:

Uma sociedade, quando secreta, não possui domicílio certo e conhecido; as suas reuniões não possuem calendário certo e amplamente divulgado; os seus membros não são conhecidos pelas autoridades e em muitos casos nem se conhecem entre si; seus objetivos e leis não são divulgados.

Assim sendo, ao contrário do que muitos pensam, a Maçonaria, pelo menos atualmente, não é uma sociedade secreta; e sim discreta.

Tanto é que a sua história tem sido divulgada em inúmeras publicações à venda nas livrarias.

Todas as suas Lojas são pessoas jurídicas constituídas, ou seja, possuem CNPJ, conta bancária e documentos registrados em Cartório.

As Lojas Maçônicas necessitam de templos para a realização de suas reuniões, cujos terrenos são adquiridos e registrados por escritura pública e as construções são feitas com plantas aprovadas pelas autoridades competentes.

Os seus membros, especialmente os seus dirigentes, que são eleitos periodicamente, são conhecidos de todas as autoridades com as quais a Loja se relaciona.

Seus estatutos sociais são devidamente registrados nos Cartórios de Títulos e Documentos das Comarcas onde funcionam e devidamente publicados no Diário Oficial do respectivo Estado. Muitas dessas Lojas ainda possuem sites próprios na Internet.

Os Templos Maçônicos são facilmente identificados como tal; e são encontrados em praticamente todas as principais cidades do Brasil e do mundo, com endereço certo e de portas abertas para quem tiver interesse ou simplesmente quiser conhecê-los. Na maioria deles, periodicamente são realizadas sessões públicas, abertas ao público em geral. E muitos maçons são socialmente reconhecidos como tal.

Por conseguinte, a Ordem Maçônica não é secreta, apenas discreta.

2. Uma Religião:

Embora a Maçonaria reconheça a existência de um princípio criador, regulador, absoluto, supremo e infinito, ao qual identifica como Supremo ou Grande Arquiteto do Universo – uma forma genérica de se conceber Deus, independentemente de qualquer credo ou religião específica – não aceitando ateus em seu meio e pregando o predomínio do espírito sobre a matéria.

Não se constitui, portanto, em Religião propriamente dita e não presta culto a nenhum tipo de credo religioso.

A Ordem Maçônica não promove nenhum dogma e congrega homens de todas as religiões e credos, deixando-os livres para praticarem, cada qual, a própria religião, proibindo inclusive qualquer discussão de cunho religioso entre os seus membros e em suas reuniões.

A Maçonaria não é uma religião. É uma sociedade que tem por objetivo unir os homens entre si. União recíproca, no sentido mais amplo e elevado do termo. E nesse seu esforço de união dos homens, admite em seu seio pessoas de todos os credos religiosos sem nenhuma distinção.

Para ser Maçom é necessário renunciar à religião a qual se pertence?

Não, porque a Maçonaria abriga em seu seio homens de qualquer religião, desde que acreditem em um só Criador, o GRANDE ARQUITETO DO UNIVERSO, que é Deus.

Geralmente existe essa crença entre os católicos, mas ilustres prelados tem pertencido à Ordem Maçônica; entre outros, o Cura Hidalgo (Paladino da Liberdade Mexicana); o Padre Calvo (fundador da Maçonaria na América Central); o Arcebispo da Venezuela Don Ramon Ignácio Mendez; Padre Diogo Antonio Feijó (Regente do Brasil no Período Regencial); Cônegos Luiz Vieira e José da Silva de Oliveira Rolin (da Inconfidência Mineira), Frei Miguelino, Frei Caneca e muitos outros[1].

E então, qual a razão por trás dos termos "Grande Arquiteto" ou "Supremo Arquiteto" (dependendo da potência e do rito) terem sido escolhidos pela Maçonaria para designar a divindade?

[1] Extraído do Site Oficial do GOB: https://www.gob.org.br/o-que-e-a-maconaria/

A explicação é muito simples: "Arquiteto", segundo a maioria dos dicionários, "é aquele que exerce a arte de construir; o que arquiteta; o que projeta e executa; o que edifica algo".

Por isso, o fato de a Maçonaria reconhecer a Divindade como "Grande ou Supremo Arquiteto do Universo", apenas quer dizer que "Ele" é considerado o projetista e construtor de tudo o que existe no Universo, tanto na parte material como na espiritual. Nada mais lógico e justo para uma sociedade que adota a simbologia da eterna construção do homem por si próprio em seus rituais e ensinamentos.

Portanto, a Maçonaria, também não é uma religião.

3. Uma Entidade Política:

Embora no passado a Maçonaria em geral, e a Brasileira em particular, tenham tido caráter essencialmente político, promovendo a queda do absolutismo, a Independência dos EUA, a Revolução Francesa, as independências das colônias latino-americanas, a Independência do Brasil, a Proclamação da República, hoje não possui mais esse viés.

A Maçonaria atualmente congrega em seu meio, homens das tendências políticas mais diversas, não admitindo, no entanto, qualquer forma de discussão ou imposição de sectarismo político-partidário em suas reuniões.

Mas quando o assunto é política na Maçonaria, o mesmo muitas vezes é mal compreendido e repleto de controvérsias. No entanto, para evitarmos interpretações errôneas, cabe ressaltar que a proibição mencionada acima, se restringe à político-partidária ou de facção.

A Maçonaria luta sempre contra o extremismo em qualquer das suas formas e vertentes. Permite-se, contudo, que se discuta políticas públicas e privadas que defendam os interesses da sociedade, desde que sejam discussões apartidárias e que visem exclusivamente o bem geral.

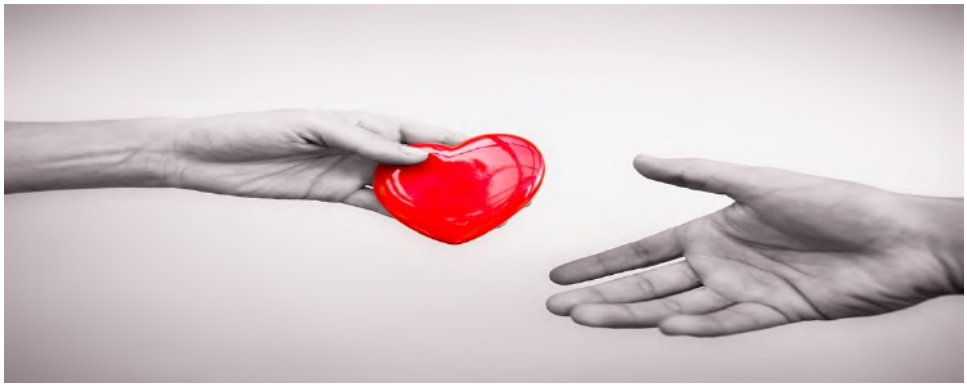
Conforme o Deputado Federal Yassim Taha[2] explica:

"*Em nossa Sublime Ordem Maçônica não discutimos partidos políticos, mas discutimos eventualmente a política, porque desde a criação do homem sinais para sobrevivência entre eles foi necessário uma redenção ou uma maneira de que vivessem em harmonia, na antiguidade, os termos usados para definir (...) A Maçonaria é uma bela escola de moralidade, baseada em alegorias e símbolos. Não é partido político nem tem objetivo ou finalidade questões políticas. Seu objetivo de promover a felicidade da humanidade é pelo amor, pelo auto aperfeiçoamento, pela tolerância pelo respeito às opiniões de cada um*"...

Assim, a Maçonaria igualmente não pode e não deve ser considerada uma entidade político-partidária.

[2] **Fonte:** https://folhadolitoral.com.br/maconaria/o-uso-da-politica-e-a-maconaria/#.XOQ5D1UrKxg

4. Uma Entidade Puramente Filantrópica:



A Maçonaria, desde os seus primórdios tem prestado a maior atenção às obras sociais e de benemerência.

Sob a sua égide foram criados diversos clubes e entidades assistenciais como Rotary, Lions e Cruz Vermelha; além de muitas Lojas, de forma isolada, ou em conjunto com outras, através de suas Potências maçônicas, manterem hospitais, orfanatos, asilos e instituições de ensino.

Mesmo assim, a Maçonaria não pode ser considerada simplesmente uma entidade filantrópica, visto que a caridade, para os maçons, é apenas uma consequência das doutrinas maçônicas que se difundem em suas reuniões e não a finalidade exclusiva das mesmas.

A finalidade da Maçonaria não é, portanto, fazer a caridade, mas facilitar aos seus adeptos a busca pela verdade e pela verdadeira Luz, ou seja, "o desbaste da Pedra Bruta" de que cada maçom é composto, a eterna busca pelo aperfeiçoamento pessoal, moral e intelectual de cada qual em particular, trabalho constante e interminável que deverá acompanhar o maçom até o seu leito de morte.

Por isso, também não cabe definir a Maçonaria como uma simples e mera entidade filantrópica.

5. Uma Entidade/Empresa com Fins Lucrativos:

Definitivamente não!

A Maçonaria não é; e não possui empresas próprias, nem participa do capital social de nenhuma. Tudo o que arrecada é destinado única e exclusivamente para custear as despesas de manutenção da sua estrutura física, administrativa e organizacional, assim como as dos seus Templos e suas Lojas, bem como cumprir com os seus compromissos financeiros mensais fixos e filantrópicos, jamais havendo sobras monetárias que possam ser conceituadas como "lucro" ou valores para serem aplicados em transações ou atividades geradoras de lucro.

Desta forma, a Maçonaria pode e deve ser considerada uma sociedade "sem" fins lucrativos.

Por fim, se a Maçonaria fosse o que muitas vezes alegam os seus detratores e inimigos, ela não poderia de modo algum apresentar o vasto currículo de grandes serviços prestados à Humanidade que tanto a tem elevado no conceito dos povos; e então a sua razão de ser já há muito tempo teria desaparecido, de modo que dela teríamos apenas uma simples e breve menção nos anais da História, como um sonho utópico de idealismo fracassado.

Mas sabemos que o que ocorre é exatamente o oposto...

BIBLIOGRAFIA

ARNAUT, António. ***Introdução à Maçonaria***. Edição revista e aumentada. Coimbra, Portugal: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2017.

ASLAN, Nicola. ***Uma Radioscopia da Maçonaria – Para Candidatos e Cunhadas***. 1ª ed. Londrina/PR: A Trolha, 1997.

GOB, Grande Oriente do Brasil. ***O que é Maçonaria?*** Brasília, DF: GOB. Disponível em: < https://www.gob.org.br/o-que-e-a-maconaria/ > Acessado em: 21.05.2019

LIMA, Adelino de Figueiredo. ***Nos Bastidores do Mistério.*** Rio de Janeiro, RJ: Ed. Aurora, 1958.

SCHUKSTE, Roberto. ***Pinga Fogo Sobre Maçonaria.*** Caxias do Sul, RS: Edição Independente, 2004.

SUPERINTERESSANTE. ***Maçonaria: A Ordem***. Edição virtual de agosto de 2005. São Paulo, SP: Ed. Abril. Disponível em: < http://super.abril.com.br/historia/maconaria-a-ordem. > Acessado em: 29/09/2017.

TAHA, Yassim. ***O uso da política e a Maçonaria***. In: Folha do Litoral News. Paranaguá, PR: Jornal Folha do Litoral, 2017. Disponível em: < https://folhadolitoral.com.br/maconaria/o-uso-da-politica-e-a-maconaria >. Acessado em: 21.05.2019.